

# Pneumologistas portugueses realçam decisão do Reino Unido de proibir venda de cigarros eletrónicos

written by O Cidadão | 16 de Novembro, 2024



Esta medida faz parte de um pacote legislativo anunciado pelo Governo britânico, no âmbito da Lei do Tabaco e dos Vaporizadores que inclui, entre outras medidas, a criação de multas para os retalhistas que violem a lei e a expansão das proibições de fumar em ambientes fechados e espaços exteriores.

Na véspera do Dia Nacional do Não Fumador, especialistas enalteceram este pacote de medidas em termos de saúde pública, na prevenção de doenças e na redução de custos em saúde.

***“É uma clara aposta da maior ambição nas políticas públicas preventivas em tabagismo, em vez de correr atrás do prejuízo avassalador de uma indústria que não olha a meios para viciar crianças e adolescentes, em substituição dos adultos que morrem precocemente em consequência do tabaco”***, disse a coordenadora da Comissão de Trabalho de Tabagismo da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP), Sofia Ravara.

A pneumologista disse aguardar com ***“bastante expectativa”*** a monitorização do impacto desta medida, acreditando que possa ser a diminuição de doença cardiovascular, de cancro, e de doença respiratória crónica, as três grandes doenças que lideram a mortalidade na Europa, além da redução dos custos em saúde, da melhoria da produtividade e da economia, e da sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde.

Para Sofia Ravara, ***“a abolição do consumo nas gerações mais jovens poderá mudar o paradigma das doenças crónicas, apostando na sua prevenção em vez de apenas diagnosticar e tratar atempadamente”***.

Ao propor estas ***“medidas robustas”***, o Governo britânico também ***“dá ao mundo um forte indício de que a política anterior de promover os ‘vapes’ como estratégia de redução dos danos do tabaco, falha no seu objetivo de saúde pública”***.

A especialista defendeu que ***“as políticas públicas preventivas têm que ser ambiciosas, adaptando-se à dinâmica da indústria”***: ***“Se o alvo da indústria são as crianças e os jovens, então as políticas de saúde têm que proteger estas populações mais vulneráveis”***.

No seu entender, em Portugal ainda ***“há um grande caminho a fazer para travar a interferência da indústria do tabaco na tomada de decisão das políticas de prevenção de tabagismo”***, considerando que ***“esta é a verdadeira barreira, o verdadeiro inimigo”***.

Também o presidente da Associação Nacional dos Médicos de

Saúde Pública (ANMSP), Gustavo Tato Borges, aplaudiu o Governo britânico **“por ter proposto medidas legislativas corajosas, inovadoras e abrangentes”** para combater **“o flagelo do consumo de produtos de tabaco, nas suas mais variadas formas, e de proteger os mais jovens”**.

**“É nossa convicção que, apesar de algumas medidas poderem ser mais polémicas, Portugal deve também trilhar um caminho similar, como, aliás, já era intenção de anteriores governantes da Saúde como a doutora Margarida Tavares, cuja proposta de lei do tabaco continha algumas das medidas implementadas pelo Reino Unido”**, salientou.

Tanto a SPP como ANMSP manifestaram disponibilidade para trabalhar com os decisores políticos na prevenção do tabagismo e na criação de condições para que existam **“gerações livres de tabaco”** em Portugal.

Hilson Cunha Filho, da Confederação Portuguesa de Prevenção do Tabagismo, disse, por seu turno, que, **“mais uma vez”**, o Reino Unido está a agir **“na vanguarda a favor dos seus cidadãos e do futuro da sua população, revertendo uma ameaça ao seu desenvolvimento saudável e sustentável”**.

Para o especialista, não existem nesta missão **“atalhos, medidas simples ou meias medidas”**, defendendo que, **“se existe um pacote de medidas que, em conjunto, atinge de melhor forma o objetivo definido à partida, deve ser adotado e implementado energeticamente”**.

**“As polémicas ou críticas que possamos ver neste caso terão sempre na sua base nas crenças distorcidas implantadas na nossa sociedade há décadas pela grande indústria do tabaco e seu marketing agressivo que tenta moldar a nossa cultura e comportamento social, não em evidências científicas claras aceites pela comunidade científica e organizações de saúde internacionais que reafirmam o seu apoio às políticas públicas com as apresentadas pelo Reino Unido”**, venceu Hilson Cunha

Filho.